

Lucratividade da Produção de Café Cultivado por Meio de Clone no Município de Cacoal

CLEOMIR BORHER SANTANA

Acadêmico do curso de ciências contábeis
Universidade Federal de Rondônia do Campus de Cacoal

CLEBERSON ELLER LOOSE

Professor e pesquisador da Universidade Federal de Rondônia
lotado no departamento acadêmico de Ciências Contábeis do campus de Cacoal

VALDINEI LEONES DE SOUZA

Professor e pesquisador da Universidade Federal de Rondônia
lotado no departamento acadêmico de Administração do campus de Cacoal

ELISEU ADILSON SANDRI

Professor e pesquisador da Universidade Federal de Roraima – UFRR
lotado no Instituto Insikiran, curso de Gestão da Saúde Coletiva Indígena

Resumo

Nos últimos anos, Rondônia se destaca como produtor de café, ocupando a quinta posição no ranking nacional. O aumento da produção de café nesse estado está relacionado ao sistema de cultivo de novas lavouras por meio de clone. Dessa forma, o Brasil vem ocupando a primeira posição no ranking mundial de produção e exportação de café, pois existem no país cerca de 300 mil produtores ocupando uma área de 2 milhões de hectares, apresentando um grande potencial econômico. Diante da importância da cafeicultura no Brasil a presente pesquisa teve por objetivo verificar a lucratividade proporcionado pela produção de café cultivado por meio de clone no município de Cacoal - RO. Para isto, foi feito uma pesquisa de campo e estudo utilizando-se da técnica coleta de dados por meio de entrevista com os produtores. O resultado desta pesquisa mostra um índice de lucratividade de 71,68% para o produtor A e o produtor B 54,80% ao ano, por safra. Dessa forma, evidencia-se que a atividade de cafeicultura por meio de lavouras cultivadas a partir de clone é lucrativa.

Palavras-chave: Café Clonal. Custos. Lucratividade.

1 INTRODUÇÃO

A atividade agrícola é um conjunto de recursos, entendido como fatores de produção, no qual destaca-se a terra como recurso natural que deriva da natureza e incluída na atividade econômica. Por outro lado, o trabalho que está relacionado à mão de obra, tendo como característico conhecimento, habilidades e competências que são necessárias para o processo de produção, outro fator muito importante para o custo de produção é o capital, está direcionado aos recursos financeiros, fazendo parte do processo de produção, incluindo máquinas, equipamentos industriais, informáticos, meios de transportes e as instalações (CREPALDI, 2014).

Com a modernização e industrialização no agronegócio, fornecendo ferramentas e técnicas eficientes no processo de produção, o setor agrícola vem representando grande parte da economia do país, proporcionando renda para diversas famílias, incentivando o desenvolvimento do setor agropecuário. Dessa forma, o Brasil vem ocupando a primeira posição no ranking mundial de produção e exportação de café, pois existem no país cerca de 300 mil produtores, ocupando uma área de 2 milhões de hectares, apresentando um grande potencial econômico (MAPA, 2017).

De acordo com a Embrapa (2018), o Brasil exportou cerca de 23,6 milhões de sacas de café em 2018, representando um crescimento de 7% comparado ao ano anterior. A estimativa de produção brasileira para o ano 2019 situa-se entre 54,44 milhões e 58,51 milhões de sacas, e no ano anterior era de 44,97 milhões de sacas (CONAB, 2018). Souza (2005) menciona que o crescimento da produção agrícola, proporciona uma grande melhoria em relação à vida das populações que estão envolvidas nessa atividade, assim, possibilitando o aumento na oferta de alimentos.

A cultura do café no estado de Rondônia tem forte expressão econômica e social, contando com a participação de aproximadamente 23 mil produtores, a maioria de base familiar (SEAGRI, 2016). A produção é predominante da variedade Conilon, por ser mais resistente e a que melhor se adaptou à região. Inicialmente as

lavouras de café em Rondônia foram implantadas com sementes trazidas pelos agricultores de regiões produtoras tradicionais de outros estados, como Espírito Santo, Paraná, Minas Gerais e São Paulo (CONAB, 2017).

Ao longo de vários anos essas lavouras se caracterizam pela sua baixa produtividade, levando inclusive ao declínio de produção desse produto no estado em virtude de baixo padrão tecnológico, pouca utilização de controle de pragas e doenças, falta de calagem, adubação, poda e desbrota, dentre outras, no entanto, essa situação tem mudado ao longo dos últimos 10 anos, em virtude da implantação de novas técnicas de produção e a utilização de sistemas de irrigação nos períodos de seca, adubação (EMBRAPA, 2016).

A Conab ressalta que o sistema de produção, de uma forma geral, vem nos últimos anos passando por um processo gradativo e permanente de substituição das lavouras existentes por lavouras novas, utilizando-se cafés clonais. Em municípios tradicionalmente produtores de café, essa substituição já alcança cerca de 50% da área plantada. Essa mudança para um sistema de produção mais tecnificado, com mudas clonais, irrigação, adubação e poda, exige uma maior profissionalização e conscientização do produtor no manejo da cultura (CONAB, 2017).

O município de Cacoal é um dos grandes produtores desse produto, e assim como ocorre em outras localidades do estado de Rondônia os produtores de Cacoal tem investido no plantio do café clonal (SEAGRI, 2017).

O cultivo por meio de clone apresenta algumas vantagens em relação as cultivares oriundas de mudas seminais. Dentre as vantagens destaca-se menor custo de implantação de lavoura, facilidade de manejo das plantas no campo, precocidade de produção do fruto, maior produtividade de grãos principalmente em propriedades irrigadas, melhor qualidade da bebida e alto retorno econômico. O estado de Rondônia contava com uma área plantada em torno de 87.657 hectares de café clonal do ano de 2016, com possibilidade de expansão de até 8000 hectares (EMATER, 2018).

Considerando a representatividade da produção de café, e sua importância como fonte de renda para as famílias residentes na zona rural, e também sua contribuição para o desenvolvimento econômico de diversas regiões, a pesquisa teve como objetivo levantar a

lucratividade da produção de café cultivado por meio de clone em propriedades rurais no município de Cacoal – RO.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico será feita uma revisão da literatura no que se refere a história do café, café em Rondônia, agronegócio e agricultura familiar, contabilidade rural e do agronegócio, contabilidade de custos, lucratividade e retorno sobre o capital investido.

2.1 A HISTÓRIA DO CAFÉ

Não se sabe ao certo sobre o descobrimento e uso do café. Sabe-se que até por volta de 1600 o comércio deste produto estava sob o controle Árabe, e a partir daí esse produto passa a ser conhecido pelo ocidente, quando chega em 1616 a primeira planta deste produto no jardim botânico de Amsterdã. Em seguida, cultivaram como experimento nas colônias holandesas de Java em 1658, Sumatra, Timor e demais colônias na Indonésia em 1699 (CCCV, 2016). Em 1714, o Rei Luiz XIV, da França, recebeu dos holandeses um pé de café, que fora plantado na estufa Real, em Paris. Depois das primeiras experiências da França em cultivo comercial no ano de 1715, o café foi transportado para a ilha de Bourbon, uma colônia francesa no oceano Índico (EMBRAPA, 2018).

Devido à adaptação do café na Ásia, os franceses entraram no mercado, o café oriundo das colônias asiáticas totalizava noventa toneladas no ano de 1720. Com isso, os franceses ganharam confiança e se empenharam em desenvolver o cultivo em suas colônias. O café se expandiu pelas regiões tropicais da América do Sul a partir de 1718, por meio da Guiana Holandesa. Outra história contada é sobre a chegada do café nas andilhas em 1723 pelo oficial da marina francesa, Gabriel-Mathieu d'Erchigny de Clieu, que teria pulado o muro das estufas reais para roubar as mudas de café (CAFEICULTURA, 2011). As versões sobre a chegada do café ainda continuam, essa é do historiador Renato Venâncio que trouxe declarações de que o pensador político português do século XVII, Duarte Ribeiro de Macedo, já falava sobre a possível existência de lavouras cafeeiras nas regiões amazônicas no ano de 1673. Em correspondências enviadas do Padre Antônio Vieira ao Pensador Duarte Ribeiro de Macedo, discutiam

sobre as proibições do cultivo das espécies asiáticas no Brasil, proibições impostas pelas monarquias francesa e holandesa. Dessa forma, sabia-se que o café já havia chegado no Brasil bem antes de 1727, data pela qual os historiadores dizem ser a mais correta (EMBRAPA, 2018).

De acordo com a suposta chegada oficial do café no Brasil, através da expedição do militar paraense Francisco de Mello Palheta. Segundo a história, o Sargento-Mor pediu para que o governador da Guiana Francesa d'Orvilliers o vendesse algumas mudas de café, mas seguindo as ordens expressas do rei de França, não atendeu ao pedido. O militar então, buscou maneiras para ter acesso às mudas, o qual se aproximou da esposa do governador, e por ser um rapaz atraente, a esposa do governador não o resistiu (MARTINS, 2012).

Quando palheta retornou ao Brasil Madame d'Orvilliers enviou um arranjo de flores, no qual haviam mudas de café entre as folhagens. O jovem, bem esforçado no cumprimento de sua missão, trazia em seu (fardamento) várias sementes da tão famosa planta. O primeiro cultivo foi feito no município da Vigia, Pará, aonde chegou a ter mais de mil pés (EMBRAPA, 2018).

2.2 CAFÉ EM RONDÔNIA

Em 1960, no Território Federal de Rondônia, foi implantada por uma empresa colonizadora particular, a primeira lavoura demonstrativa de cafeeiro arábica, na zona urbana do Município de Ji-Paraná. Era cultivada as sementes de arábica no início da expansão do parque cafeeiro de Rondônia, por volta de 1970 a 1980, porém, o cultivo da origem genética desconhecida, o Conilon, estava ganhando destaque nos cafeeiros, eram lavouras de produção comercial do município do Estado do Espírito Santo (OLIVEIRA, 2004).

Entretanto, haviam alguns defeitos genéticos para serem corrigidos no Conilon, no qual, buscou-se auxílio do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), no Estado de São Paulo, com seleção em seu Banco Ativo de Germoplasma (BAG) de 18 variedades seminais de conilon e robusta. Para que fosse realizado este trabalho, houve a participação da consultoria e geneticista do IAC, Dr. Alcides Carvalho (EMBRAPA, 2018).

Em 1981, foi instalado o estudo sobre o novo germoplasma, na Embrapa em Ouro Preto do Oeste - RO, o qual se perdurou até 1998.

Devido a esse trabalho, foram selecionadas e indicadas para Rondônia sete variedades com produtividade média de 28 sacas de café beneficiado/hectare. A Embrapa, na década de 1980 proporcionou a utilização de pequenos volumes de sementes das melhores qualidades em teste de arábica, conilon e robusta (EMBRAPA, 2018).

Em 1997, o governo estadual implantou a campanha “Plante Café”, que foi coordenada pela Secretaria de Estado de Agricultura e Reforma Agrária (SEAGRI - RO), essa campanha teve por objeto estimular a renovação parcial de cafezais decaídos ou envelhecidos, uma vez, escasso de sementes. Dessa forma, o governo solicitou que a Embrapa Rondônia assessoria técnica junto com o pesquisador Wilson Veneziano e o técnico agrícola Milton Messias, ambos da Embrapa, realizassem uma pesquisa de campo para conhecer os agricultores que cultivavam a espécie de café conilon na região de Cacoal e Rolim de Moura. No entanto, foram produzidas e distribuídas pela SEAGRI - RO, 40 toneladas de sementes de café, entre julho e setembro de 1998, no estado de Rondônia (EMBRAPA, 2018).

Na década de 1990, houve uma febre do café clonal em algumas regiões do estado, muitas mudas clonais de conilon de origem genética desconhecida, oriundas do Espírito Santo foram comercializadas em Rondônia. Em seguida, ocorreram prejuízos financeiros e decepções para os produtores iniciantes, pois, as mudas tiveram algumas inaptações às condições climáticas e solo amazônico (EMBRAPA, 2018).

Segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, em 2001, a cafeicultura em Rondônia atingiu seu auge, em termos de área plantada, somou 318.000 ha, e desses, 245.000 ha era de café em produção, na qual fora produzida 1,9 milhão de sacas de café beneficiado, com produtividade média de 7,8 sacas/ha.

A expectativa para a safra de 2018 é de ter sido colhida a terceira maior safra dos últimos 18 anos, atrás apenas da safra de 2003 e de 2010, a qual apresenta uma área em produção de 61,9% e 53,7% menor, respectivamente. Dessa forma, a produtividade é um grande fator explicativo pela qual Rondônia tem obtido uma grande transformação da cafeicultura, graças ao melhoramento genético e adaptações à região (CONAB, 2017).

2.3 AGRONEGÓCIO

De acordo com Araújo (2018) Agronegócio é definido como a agregação das atividades relacionadas desde a produção de insumos agropecuários, até o processo de destinação, industrialização e uso dos produtos de origem agropecuária.

O agronegócio está relacionado a toda a cadeia de produção do meio rural, desde insumos como; adubo, corretivos, defensivos, industrialização e comercialização dos produtos provenientes do campo. Dentro do agronegócio pode ser compreendido ainda o desenvolvimento de equipamentos, máquinas e tecnologias. Sendo assim, o agronegócio ocorre dentro e fora da porteira (CONTINI, 2009). Ainda de acordo com o autor, compreende pecuária, florestas, lavouras, extrativismo agroindústria, transportes, etc.

Segundo Bacha (2012), devido aos aspectos e diferenças relacionadas ao clima e solo, tendo áreas cultiváveis e altamente férteis que ainda não foram exploradas, o Brasil tem sido uma perspectiva convincente para o agronegócio. No entanto, com o crescimento da demografia mundial e busca por alimentos e commodities, há uma expectativa do Brasil atingir a liderança mundial em se tratando de produção de alimentos e commodities, pois, concretiza sua economia e expandi seu crescimento.

Neste contexto e somados os dados divulgados pelo Sebrae (2016) referente as exportações, vale dizer que o agronegócio tem sido um fator importante para economia do Brasil como um todo e em particular para o estado de Rondônia, pois, do total de exportações realizadas por este estado no ano de 2014, 87% eram provenientes da carne e lavouras.

Vale destacar, que em 2012 apenas 20% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado de Rondônia eram oriundos do agronegócio (Governo do Estado de Rondônia, 2014; SEPOG, 2014; SEPOG, 2015). Com isso, fica evidente que o agronegócio vem sendo um dos principais propulsores da economia nacional, devido suas significativas participações nas exportações e PIB.

2.3.1 Agricultura Familiar

A agricultura é definida como formas de cultivar à terra, maneira pela qual é realizada pela mão de obra pelo grupo familiar, com objetivo de satisfazer as necessidades humanas (MARION, 1996). Portanto, a

agricultura engloba toda exploração envolvida na área do campo, no cultivo por meio da agricultura, criação de animais que possibilita a produção de alimentos, que por finalidade visa atender as necessidades humanas (CREPALDI, 2016).

Bittencourt e Bianchini (1996), afirmam que a agricultura familiar é a união do trabalho na agricultura que envolva os membros familiares, pela qual é exercida a mão de obra gerando fonte de renda. Com isso, permite a utilização na produção agrícola, o trabalho realizado por terceiros temporariamente, havendo essa utilidade de mão de obra permanente externo à família, a mão de obra familiar deve ser igual ou superior a 75% do total utilizado no estabelecimento rural.

Conforme definido no Artigo 3º da Lei nº 11.326/2006, para ser considerado um agricultor familiar deve atender os seguintes requisitos:

- I — Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro)¹ módulos fiscais;
- II — Utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III — Tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo.
- IV — Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

A agricultura familiar tem sido fator importante no território nacional, tanto nas exportações, como nos subsídios, fortalecendo a cooperação com o cenário econômico e o bem-estar da sociedade e destacam-se como subsídios da agricultura familiar: preservar os alimentos tradicionais, além de contribuir para uma alimentação balanceada, para a proteção da agro (biodiversidade) e para o uso sustentável dos recursos naturais; é responsável por mais de 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros; no cenário nacional, responde por 38% do valor bruto da produção agropecuária;

¹ O tamanho do módulo fiscal oscila de acordo com cada região. No município de Cacoal – RO o módulo fiscal possui 60 hectares, de acordo com Instrução Especial/Incra/nº 20, de 28 de maio de 1980.

considerando o número de estabelecimentos rurais, a agricultura familiar consegue empregar três vezes mais do que a agricultura não familiar; e apresenta importante função para garantir a segurança alimentar (BANCO DA AMAZÔNIA, 2014).

2.4 CONTABILIDADE RURAL E DO AGRONEGÓCIO

A contabilidade é uma ciência social que estuda o patrimônio das entidades por meio de fenômenos ocorridos e tem como objetivo examinar o patrimônio de acordo com suas variações. São estratégias usadas para um melhor gerenciamento das atividades feitas nas entidades (RIBEIRO, 2017).

A contabilidade surge como instrumento para fornecer informações e auxiliar o produtor em relação aos riscos na atividade rural, pois, durante o ano o agronegócio passa por diversas mudanças devidas ao clima, preço e produção, a contabilidade previne que essas mudanças causem grandes transtornos e prejuízos ao produtor. Conforme os registros e os relatórios gerados através dos fatos ocorridos, podem influenciar muito na análise e na tomada de decisão. No entanto, espera-se da contabilidade que as informações sejam úteis e relevantes, para fornecer segurança ao usuário no processo de tomada de decisão (DALMOLIN; SILVÉRIO, 2011).

Diante da importância da contabilidade para o controle e gestão do patrimônio das entidades, ela se faz necessária em toda entidade independente do seu tamanho ou ramo de atividade. Sendo assim, vale destacar que segundo Marion (2014) os grandes produtores rurais podem ser classificados como pessoas físicas e comparadas às pessoas jurídicas, devendo esses produtores fazerem uso da escrituração contábil, ou seja, fica evidente que estes necessitam de informação contábil para um melhor gerenciamento de suas atividades e também para tender as imposições legais.

Ainda de acordo com Marion (2014), os pequenos e médios produtores rurais estão isentos do Imposto de Renda, mas isso não os impede de adotar um livro caixa para registrar as operações realizadas na produção rural, ou seja, uma forma de escrituração simplificada.

Neste sentido, fica evidente que as informações geradas e apresentadas pela Contabilidade Rural são cruciais no processo de tomada de decisão, o que demonstra que informação contábil é tão

valiosa para a empresa quanto os conhecimentos relacionados à produção e/ou criação de animais (CREPALDI, 2012).

2.5 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A Contabilidade de custos surgiu com a importância de se ter um controle sobre os custos de produção, com a necessidade de minimizar os gastos e desperdícios ocorridos no processo produtivo dentro de uma empresa. Dessa forma, a contabilidade de custo tem por objetivo auxiliar no desenvolvimento da administração das organizações, proporcionando informações das suas atividades para obtenção do lucro (SILVA, 2008).

A contabilidade de custos é a parte contábil que estuda os gastos incorrido na venda de uma mercadoria, serviços e produtos. Um dos objetivos da contabilidade de custos é fornecer informações à administração referente aos acontecimentos da empresa, a qual, serve como ferramentas nas tomadas de decisões, que determina tanto em relação aos preços quanto na compra de equipamentos, para que assim evitem perdas e gastos desnecessários (LEONE, 2010).

No passado a contabilidade de custos não era bem-vista pelas empresas, que tinham por finalidade atender apenas as áreas fiscais. Estas organizações não se preocupavam com a geração de informações capazes de auxiliar o gestor, ou seja, informações gerenciais. Ao se preocupar somente com a necessidade de prestar contas ao fisco, o uso das ferramentas da contabilidade de custos não era explorado (BRIMSON,1996). Visando atender as necessidades de informações gerenciais a contabilidade de custos se desenvolve e cria algumas nomenclaturas para auxiliar a identificação dos custos de produção de um produto ou custo da geração de um serviço, conforme destaca Martins (2018), as quais são apresentadas na figura 01.

Figura 01 – Terminologia de custos

Terminologias em custos	Características
Gasto	São sacrifícios que a instituição tem para adquirir bens ou serviços.
Desembolso	Pagamento pela compra de um bem ou serviço.
Investimento	Gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuros períodos.
Custo	Gastos relacionados a bens e serviços na produção de outros bens e serviços. Exemplo: uma matéria-prima

	utilizada no preparo do produto.
Despesa	Produtos e serviços adquiridos para o recebimento de uma receita.
Perda	É todo bem ou serviço consumidos de forma anormal e involuntária. Há uma grande diferença entre despesas e custos, devido sua característica anormal e involuntária.
Custos Diretos	São bens e serviços de fáceis identificações. Ex.: Matéria-prima, mão de obra direta, embalagens, componentes, etc.
Custos Indiretos	São aqueles custos que contribuem com toda produção de um bem ou serviço. São todos os custos de produção e que não podem ser separados das unidades que estão sendo produzidas. Ex.: depreciação, salário da supervisão, são gastos apropriados ao preço final dos produtos.
Custos fixos	São aqueles que permanecem constantes dentro de determinada capacidade instalada, independente de quantidade produzida. Ex.: depreciação, aluguel. Em se tratando de custo unitário quanto maior for a quantidade produzida menor será o custo, pois, se a empresa produzir ou não, terá estes custos frequentemente.
Custos variáveis	São aqueles que estão ligados a quantidade de produção ou venda, pois, variam de acordo com o volume de produção. Ex.: Matéria-prima, Mão de obra.

Fonte: Martins, 2018

Vale destacar, que de acordo com Leone (2010), possuir conhecimento sobre os custos são de extrema importância para a sobrevivência do negócio, uma vez que, esse conhecimento auxilia no desempenho das operações e fornece informações necessárias para as tomadas de decisões no que se refere a preço de venda, nível de estoque e formação do lucro do período (LEONE, 2010).

2.6 LUCRATIVIDADE

Lucratividade é um índice operacional eficiente obtido por meio de valores em porcentagens, na qual permite apresentar o ganho em uma empresa. A lucratividade está relacionada as receitas realizadas por uma empresa ou propriedade, percebe-se uma relação entre valor da venda e o resultado obtido (PADOVEZE; BENEDICTO, 2004).

Segundo Crepaldi (2010) para que uma empresa obtenha lucro faz se necessárias estratégias, na qual os aspectos básicos vêm dos preços e quantidade dos produtos vendidos. Diante disso, para que a

empresa de continuidade em suas atividades, terá que ter rendimento nas operações realizadas, ou seja, lucro. Para encontrar a lucratividade das operações é necessário confrontar o lucro do período com a receita, utilizando a fórmula a seguir:

$$\text{Lucratividade} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Total}} \times 100 \quad \dots (01)$$

De acordo com argumentos apresentados pelo Sebrae (2018) o empreendedor deve ser preciso quanto a gestão, pois, existem alguns fatores que podem influenciar na lucratividade, tais como, diminuição das vendas, o estoque com giro lento, aumento das perdas devido a inadimplência, crescimento das despesas financeiras, etc.

2.7 RETORNO SOBRE O CAPITAL INVESTIDO

O retorno sobre o capital investido é um indicador utilizado para determinar as atividades de uma empresa, sendo considerado o melhor índice para gerar informações quanto a eficiência e desempenho de uma empresa (ÍUDICIBUS, 2010).

Para Marion (2012) retorno sobre o capital investido pode ser definido como o lucro total realizado pela empresa. O autor ainda ressalta que toda operação feita pela empresa pode ser definida como retorno e que ainda tem por finalidade obter lucro em forma de retorno.

Ao retorno sobre o capital investido é encontrado pelo confronto do lucro operacional e o valor investido pela empresa, ou seja, confronto do lucro pelo ativo da empresa, o que também se caracteriza como retorno obtido pelo negócio.

$$\text{ROIC} = \frac{\text{NOPAT}}{\text{CAPITAL INVESTIDO}} \quad \dots (02)$$

Vale salientar, que por meio desses cálculos é possível obter resultados em relação aos investimentos ocorridos nas empresas, o que possibilita fornecer informações em relação à viabilidade do investimento (ROSS, WESTERFIELD, JAFFE 2007).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, por descrever as características de certa população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis; demandas técnicas de coleta de dados padronizadas (questionário, observação) (GIL, 2009).

Quanto à natureza da pesquisa, classificou-se como aplicada e pesquisa de campo, tendo por objeto o conhecimento, possibilitando a aplicação na prática, focando na resolução de problemas específicos, envolvendo verdades locais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

A abordagem da pesquisa foi qualitativa, pois, considerou que existe uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzida em números, a interpretação dos fenômenos é um processo básico, onde o pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo, sendo o trabalho de campo intensivo (MARCONI; LAKATOS, 2008).

Com relação aos procedimentos técnicos ficou caracterizada como pesquisa bibliográfica, realizada a partir de material já publicado, constituído por livros, artigos científicos, periódicos, revistas, monografias, dissertações, teses, e sítios eletrônicos, com a finalidade do pesquisador conseguir fácil acesso aos materiais existentes sobre o assunto abordado para a pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Para coleta de dados foi utilizado um formulário de entrevistas contendo questões abertas e fechadas, o qual foi aplicado junto a dois produtores de café do município de Cacoal - RO, que possuem lavouras clonais. Após a coleta, os dados foram agrupados de acordo com o seu grau de similaridades, e analisados com o auxílio de ferramentas eletrônicas, tais como, *Word* e *Excel*.

Após a análise os dados foram discutidos com base em literatura existente sobre o tema, e apresentados por meio de figuras, com o objetivo de demonstrar as informações de forma clara e precisa, proporcionando a realização de comparação entre os resultados apresentados. De acordo com Marconi e Lakatos (2008), isso possibilita um melhor entendimento em relação ao que está sendo apresentado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados obtidos por meio da entrevista com agricultores, bem como a análise e discussão dos mesmos. Para facilitar o entendimento os resultados foram separados em tópicos tais como: local da pesquisa, apresentação dos dados e discussão dos dados.

4.1. LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no município de Cacoal Rondônia. Localizado “nas coordenadas geográficas: Latitude: 11° 26’ 19” S e a uma Longitude: 61° 26’ 50” W Oeste, com uma área de 3808,4 km² e uma altitude de 200 m. possuindo uma população de 94.813 habitantes (IBGE, 2018).

Os dados foram coletados junto aos 02 (dois) produtores de café clonal no município de Cacoal – RO, O produtor A possui 12 hectares, mantendo 18.500 mil pés de café robusta, sendo metade da área destinada ao café e a outra destinada na plantação de milho, localizada na linha 10 Lote 29-A-1 Gleba 10 e o produtor B possui 36 hectares, mantendo 40.000 mil pés de café, a área plantada é de 19 hectares localizada na linha 15-B, lote 85-E, gleba 8.

5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Para facilitar o entendimento, os dados foram agrupados e dispostos em figuras, separando os produtores como produtor A e Produtor B para melhor evidenciar: os custos de produção de café e o lucro obtido pela atividade.

Verificou-se, que a produção de café cultivado por meio de clone é feita utilizando-se diversos tipos de tecnologias, desde das mais antigas, como o uso de ferramentas rudimentares ex. enxada, foice, e outras, até as mais avançadas como sistema de irrigação por meio de aspersão. O produtor A utiliza a irrigação no período de estiagens, mesmo que sejam períodos pequenos, para que não haja nenhum prejuízo hídrico para a lavoura, para que a produção tenha uniformidade de floração e produção de grãos; faz-se necessário a utilização de adubos para o desenvolvimento da lavoura; poda e desbrota são feitas para manter uma melhor estrutura do cafezal.

Além de aparato tecnológico, verificou-se que o produtor utiliza de mão de obra para capina, mão de obra que auxilia na diminuição do uso de agrotóxicos na produção.

Na figura 02 são apresentados os custos de implementação da lavoura, que corresponde ao período de setembro de 2014 a julho de 2015.

Figura 02 – Custos de implantação da lavoura

Custos de implantação da lavoura	Produtor A
Preparo do Solo	3.000,00
Mudas de Café e Frete	5.200,00
Adubos	12.000,00
Agrotóxicos	1.380,00
Energia Elétrica	2.600,00
Depreciação irrigação	1.200,00
TOTAL	25.380,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

O valor total gasto para formação da lavoura de café clonal do plantio até a primeira floração foi de R\$ 25.380,00, sem considerar custos com mão de obra, pois esta é familiar e o agricultor não soube explicar quanto de trabalho foi utilizado na lavoura ao longo do período. Valor que será classificado no ativo imobilizado e passará a sofrer a depreciação ao longo da vida útil do cafezal que é de 15 anos, conforme saliente o produtor. De acordo com Marion (2014) a depreciação na atividade rural está relacionada a diminuição do valor dos bens corpóreos em decorrência da perda ou desgaste pela utilização em vários ciclos de produção.

A partir de formada a lavoura começa a produzir. No período de agosto de 2015 a julho de 2016, incorrendo em diversos custos para tal, conforme pode ser observado nos dados apresentados pela figura 03.

Figura 03 – Custos da primeira colheita da lavoura

Custos da primeira safra/colheita	Produtor A
Energia Elétrica	2.200,00
Depreciação da Estufa	1.100,00
Depreciação do Paiol	500,00
Depreciação irrigação	1.200,00
Depreciação Lavoura de café	1.692,00
Funrural	255,36
TOTAL	6.947,36

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

A figura 3 apresenta todos os gastos com a manutenção da lavoura ao longo da sua primeira colheita, sendo eles: Energia elétrica utilizada na irrigação, depreciações relacionadas a estufa, paiol, irrigação e lavoura de café. De acordo com o produtor, para obter uma melhor qualidade do café é necessário ter alguns cuidados no processo de colheita até a secagem. Dentre esses cuidados podemos destacar a observância dos grãos defeituosos, que compromete os demais grãos de boa qualidade, dessa forma, o produtor colhe o café e logo em seguida, faz a lavagem desses grãos, o que possibilita a separação dos grãos com defeitos.

Essa colheita rendeu 56 sacas de 60 kg cada, sendo vendido a 380,00 reais a saca, totalizando R\$ 21.280,00. Incorrendo para isso em R\$ 6.947,36 de custos, proporcionando um lucro de R\$ 14.332,64.

A segunda colheita foi de 178 sacas, demonstrando um aumento de 217,86% considerando-se assim, um grande aumento de um ano para outro, o que é ocasionado pelo crescimento natural do cafezal, aliado a boas técnicas de manejo na lavoura. Sendo os custos provocados por esta segunda colheita apresentados pela figura 04.

Figura 04 – Custos da segunda colheita

Custos da segunda safra/colheita	Produtor A
Adubos	15.600,00
Agrotóxicos	835,00
Energia Elétrica	4.680,00
Depreciação Paiol	500,00
Depreciação Estufa	1.100,00
Depreciação da irrigação	1.200,00

Depreciação do trator	3.250,00
Depreciação do Veículo	900,00
Depreciação Lavoura de café	1.692,00
Funrural	811,68
TOTAL	30.568,68

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

Os custos com a segunda colheita são apresentados pela figura 04, sendo encontrados os valores que foram gastos na manutenção e realização da colheita, segundo o produtor, alguns gastos aumentam, como o adubo, pois, na manutenção da lavoura se faz necessário algumas correções. Em contrapartida a utilização dos agrotóxicos diminuem, pois o produtor cultiva milho entre as ruas de café, segundo o qual, essa técnica auxilia no fortalecimento da produção. Portanto, os custos com a segunda colheita totalizaram R\$ 30.568,68.

Vale destacar, que a mão de obra no preparo da colheita é realizada pela agricultura familiar, o que impossibilitou conhecer os custos de mão de obra para a manutenção da lavoura e a para realização da colheita, pois o produtor, alega não possuir um controle de quantos dias trabalha diretamente na lavoura.

O produtor menciona que há um cuidado com o período de colheita dos grãos, sendo que não pode ultrapassar um limite de tempo para realizar a colheita, ou seja, não se pode colher antes ou muito após a maturação dos grãos, sugere-se que haja pelo menos 80% dos grãos maduros, para que seja realizada a colheita.

A segunda colheita proporcionou para o produtor uma receita total de R\$ 67.640,00 que ao ser confrontada com os custos incorridos no período que foi de R\$ 30.568,68 tem-se um saldo positivo, de R\$ 37.071,32, ou seja, lucro. Podemos destacar alguns casos de produtores que adotaram essa nova produção de café cultivado por meio de clone em outros municípios, os quais tiveram excelentes resultados. O primeiro caso a ser destacado é do Cafeicultor Milton Cesar Timporim Caffer, do município de Rolim de Moura, morador na linha 168, km 9 – Lado Sul, em 2013, cultivou café clonal em uma área de 1,6 ha, e obteve um bom resultado em dois anos, com uma produtividade média de 156 sacas por hectare, rendendo uma receita líquida de R\$ 20 mil (EMBRAPA, 2018).

Outro caso de sucesso foi do produtor Davi Hebert, do Município de São Miguel do Guaporé, morador na Linha 102 Km 4,5 – Lado Sul. Possuindo uma área de 6 ha, sendo 3 ha café clonal e 3 ha café tradicional (Produção de mudas por sementes) em fase de substituição, conforme figura 5.

Figura 05 – comparativo de produção

Área	3 há	Área	3 há
Tradicional	Tradicional	Clonal	115 sacas/há

Fonte: Revista Cafés de Rondônia

Segundo o produtor, em 2012, a lavoura tradicional produzia em média de 18 sacas por hectare e com a implantação da nova lavoura - clonal, utilizando irrigação, aparato tecnológico e técnicas adequadas, sua produtividade subiu para 115 sacas por hectare, ou seja, um aumento de quase 540% (EMBRAPA, 2018).

De acordo com os dados da Conab (2014), a produção de café em Rondônia, cresceu 30,2% sendo de 17,18 sacas por hectare. Dessa forma, ao compararmos os resultados obtido nessa pesquisa, percebemos um número bem menor em relação a produção, pois, os dados apresentados pela Conab em 2014, são de todos os cafezais do estado de Rondônia, que em sua maior parte são lavouras tradicionais, isto é, cultivada por meio de sementes.

De acordo com a Emater (2016), devido as técnicas no preparo e manutenção da lavoura, possibilita uma verdadeira transformação no campo. Além disso a utilização de pacotes tecnológicos e mudas altamente produtivas promove maior tamanho de grãos e precocidade de produção.

Após a apuração dos resultados obtidos pelo produtor A, passamos a apurar os dados do produtor B. O referido produtor afirma que é utilizado a mão de obra para capina, poda e desbrota, e essa mão de obra, é terceirizada devido a quantidade de pés de café que possui. O produtor ressalta que quando começou o cultivo dessa produção, não possuía muitos recursos para aplicar na atividade, sendo que o adubo utilizado na produção foi “cama de aviário” um adubo orgânico que possui duração superior a um ano, o qual é aplicado na preparação do solo, definida como material proveniente de evacuações, penas de galinhas, restos de rações e material orgânico

podendo ser, cepilho de madeira, cascas (HAHN, 2004). De acordo com a Embrapa (2017), a utilização dessas técnicas são fatores importantes para uma melhor produtividade e qualidade do café de Rondônia.

Segundo o produtor as mudas foram adquiridas de um viveiro, e em seguida foi plantada como lavoura de pesquisa. Foram plantados 40.000 mil pés de café de espécie conilon em dezembro de 2007, com isso, teve um período de 24 meses até a primeira colheita, sendo que nos primeiros 12 meses ocorreu a primeira floração dessa lavoura. A figura 06 mostra os custos incorridos com a formação da lavoura, que corresponde ao período de dezembro de 2007 a dezembro de 2008. O produtor afirma que antes de iniciar essa cultura de café, havia adquirido recursos para aplicar na atividade da pecuária, no entanto, decidiu substituir a pecuária pela agricultura, o produtor ainda destaca que recebeu grande apoio da Emater-RO, então decidiu plantar os pés de café para experimento e observou que essa produção era bem mais lucrativa se comparada com a produção de gado leiteiro. Os custos com a formação da lavoura totalizaram-se em R\$ 46.920,00.

Figura 06 – Custos de implantação da lavoura

Custos de implantação da lavoura	Produtor B
Preparo do Solo	1.850,00
Mudas de Café e Frete	33.000,00
Adubos	3.750,00
Agrotóxicos	1.320,00
Mão de obra (Plantio)	7.000,00
TOTAL	46.920,00

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

Vale salientar que, como já havia feito alguns reparos no solo para a produção da pecuária, não seria necessário em trabalhar muito no preparo da terra para o plantio de café. O produtor utiliza o chamado “Terreirão”, forma como é chamada pelos produtores que usam um espaço para secar o café, onde é espalhado direto ao solo, logo após a secagem o café é ensacado e posto no Paiol, o qual foi construído para armazenagem.

Após a formação da lavoura, tem-se os custos com a colheita que se totalizara em R\$ 17.960,19, que ocorre no período de janeiro a

dezembro de 2009, de acordo com os dados apresentados pela figura 07.

Figura 07 – Custos da primeira colheita

Custos da primeira safra/colheita	Produtor B
Mão de Obra (Desbrota, capina, poda)	3.600,00
Mão de obra (Colheita)	9.000,00
Depreciação Paiol	320,00
Depreciação Lavoura de café	3.128,00
Funrural	1.912,19
TOTAL	17.960,19

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

Essa lavoura rendeu para o produtor 28,92 sacas por hectare sendo vendido a R\$ 290,00 reais a saca, perfazendo um total de R\$ 159.349,20. Ao confrontar com os custos de R\$ 17.960,19 tem-se um lucro de R\$ 141.389,01.

Finalizado os custos dessa lavoura, começa os gastos da segunda colheita, período esse compreendido entre janeiro a dezembro de 2010, com isso, os custos com essa segunda colheita totalizaram R\$ 51.954,86. Essa segunda colheita rendeu cerca de 33,05 sacas por hectare a um preço de venda no valor R\$ 290,00 afirma o produtor, conforme apresentado pela figura 08.

Figura 08 – Custos da segunda colheita

Custos da segunda safra/colheita	Produtor B
Aubos	6.375,00
Agrotóxicos	924,00
Mão de Obra (desbrota, capina, poda)	4.968,00
Mão de obra (Colheita, Beneficiamento)	13.000,00
Depreciação Lavoura de café	3.128,00
Depreciação do Paiol	320,00
Depreciação máquina de beneficiamento	4.500,00
Depreciação da lavadora de café	2.569,93
Depreciação do trator	10.400,00
Depreciação da secadora de café	3.200,00
Funrural	2.185, 26
TOTAL	51.570,19

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

O produtor relata que nessa segunda colheita, decidiu investir em novas tecnologias aplicadas ao agronegócio, pois, com essas novas tecnologias e técnicas de preparo da produção, vê uma grande possibilidade de sua produção aumentar. Para obter bons resultados na qualidade do café o produtor adquiriu máquina de beneficiamento e secadora de café, segundo o produtor essas novas tecnologias utilizadas na atividade faz toda diferença no resultado final.

Dessa forma, essa segunda colheita proporcionou para o produtor uma receita total de R\$ 182.105,50 que ao subtrair os custos incorridos no período de R\$ 51.570,19 tem-se um saldo positivo de R\$ 130.535,31. Em 2018, a produção média foi de 30,97 sacas por hectare, sendo 18,6% superior à do ano anterior (Emater, 2018). Vale salientar, que esse crescimento tem sido em decorrência a substituição das mudas tradicionais pelas mudas cultivadas a partir de clone, possibilitando a atualização das lavouras com a utilização de técnicas adequadas, irrigação e adubação (EMBRAPA, 2018). A produção de café clonal no Estado de Rondônia, não é maior devido a incidência de doenças e pragas, pois, isso prejudicou o desenvolvimento das lavouras (EMATER, 2018).

De acordo com a Emater – RO (2018), devido às chuvas favoráveis e pelo ingresso de novos cafezais no Estado de Rondônia, estima-se uma produção superior a 2,3 milhões de sacas de 60 quilos em 2019. A maior produção foi em 2003, quando somou 2,5 milhões de sacas e 2010 a safra chegou a 2,37 milhões de sacas (EMBRAPA, 2018).

Vale destacar que a lucratividade obtida nesta pesquisa foi de 54,80% para o produtor A, e para o produtor B o índice de lucratividade foi de 71,68%, esses percentuais demonstram que ocorreu ganho com a atividade de produção de café. Ao compararmos esse resultado com outras atividades rurais, observa-se que na produção de peixe tambaqui em cativeiro no município de Presidente – Médici, que de acordo com Liberato et al (2016) propiciou uma taxa 34,58% com a atividade e a atividade leiteira no município de Rolim de Moura – RO, a atividade proporcionou 37,50% de rentabilidade, conforme pesquisa realizada por Zumack (2015). Diante disso pode afirmar que os resultados obtidos com a produção de café, abordada por essa pesquisa é excelente.

Verifica-se, que a produção de café clonal cultivado por meio de clone se mostra vantajosa, na qual é possível obter um retorno excelente em termos de lucratividade. Esse resultado positivo é alcançado em virtude de melhoria nas técnicas empregadas pelos produtores, seleção e melhoramento genético da planta, sistema de irrigação, adubação dentre outros, o que de acordo com Ponciano (2009) possibilita um melhor desempenho econômico, proporcionando uma maior lucratividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as informações obtidas junto aos agricultores, os objetivos propostos foram atingidos, pois foi possível chegar ao resultado esperado. Os custos foram levantados a partir dos dados da atividade de cada propriedade, por meio das informações passadas pelos produtores, sendo verificado que a atividade de cafeicultura por meio de lavouras cultivadas a partir de clone é lucrativa no município de Cacoal – RO.

Vale destacar que em Rondônia a cafeicultura apresenta característica fundamental socioeconômica, possibilitando oportunidade de emprego e renda para diversas famílias. Dessa forma, o café tem sido um instrumento importante para a economia, dando condições necessárias para que o homem viva no campo (EMATER, 2018).

Sendo assim, evidencia-se que a atividade de cafeicultura junto às propriedades estudadas se apresenta como uma atividade lucrativa para as famílias no meio rural dessa região, pois por meio dessa atividade as famílias obtêm renda para sua subsistência. Os resultados alcançados mostram que a atividade de cafeicultura com as devidas técnicas e pacotes tecnológicos proporciona um resultado positivo, proporcionado a sobrevivência do homem do campo, o que pode evitar o êxodo rural.

Outro fator positivo que pode ser observado a partir dos resultados é que a cafeicultura por se apresentar lucrativa no estado de Rondônia, poderá atrair agricultores de outras regiões, fortalecendo a cadeia de produção do café em Rondônia.

REFERÊNCIAS

1. APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: THOMSON, 2011.
2. ARAÚJO, Massilon J. de, **Fundamentos de Agronegócios**. São Paulo: Atlas 5º ed. 2018.
3. BACHA, Carlos José Caetano. **Economia e política agrícola no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
4. BANCO DA AMAZÔNIA. **Agricultura Familiar**. Disponível em: <<http://www.bancoamazonia.com.br/index.php/agricultura-familiar>>. Acesso em: Setembro, 2018.
5. BITTENCOURT, G. A.; BIANCHINI, V. **A agricultura familiar na região sul do Brasil Quilombo** - Santa Catarina: um estudo de caso. Consultoria UTF/036-FAO/INCRA, 1996.
6. BRASIL. **Lei Nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm. Acesso em: Setembro, 2018.
7. BRIMSON, James A. **Contabilidade por atividade: uma abordagem de custeio baseado em atividades: tradução Antônio T.G. Carneiro**. São Paulo: Atlas, 1996.
8. CAFEICULTURA, Revista. **O Café no Brasil**. Disponível em: <<http://revistacafeicultura.com.br/?mat=40384>>. Acesso em: Outubro, 2018.
9. CCCV - Centro do Comércio de Café de Vitória. **O Café no Brasil e no Espírito Santo**. Disponível em: <<http://www.cccv.org.br/institucional/historia-cafe/>>. Acesso em: Outubro, 2018.
10. CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café**. Disponível em: https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe/boletim-da-safra-de-cafe/item/download/12572_8ea246124ffcf23f16fdb6614d47e4c Acesso em: Agosto, 2018.
11. CONTINI, Elísio. **Dinamismo do agronegócio brasileiro**. março de 2009.
12. CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
13. DALMOLIN, Adriane; SILVÉRIO, Antônio Cecílio. **Os benefícios da contabilidade rural para uma empresa agrícola de pequeno porte: um estudo caso**. Revista UFTPR, 2011.
14. EMATER - Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. **Cafeicultura**. Disponível em: <http://www.emater.ro.gov.br/ematerro/cafeicultura/> Acesso em: Agosto, 2018.
15. EMBRAPA. **Poda aumenta em até 30% produtividade de cafeeiros canéfora**. Disponível em: <http://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/12715782/poda-aumenta-em-ate-30-produtividade-de-cafeeiros-canefera>. Acesso em: Agosto, 2018.

16. GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo. Atlas, 2008.
17. GERHARDT, Tatiane Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadores). **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
18. HAHN, Leandro. **Processamento da cama de aviário e suas implicações nos agroecossistemas**. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 130p, 2004.
19. INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **IE20_280580**. Disponível em: http://www.incra.gov.br/media/institucional/legislacao/atos_internos/instrucoes/instrucao_especial/IE20_280580.pdf. Acesso em: 21/05/2019.
20. IUDICÍDUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. Sérgio de Iudicibus, José Carlos Marion. 6ª ed. São Paulo: Atlas. 2017.
21. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria Andrade. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
22. LEONE, George Sebastião Guerra; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
23. MARION, José Carlos. **Contabilidade de Custos**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2018.
24. MARION, José Carlos. **Contabilidade e Controladoria em Agribusiness**. São Paulo: Atlas. 1996.
25. MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica**. 14ª. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
26. MARTINS, Ana Luiza. **História do café**. São Paulo, 2º ed. Contexto, 2012.
27. OLIVEIRA, Ovídio Amélio de. **História, desenvolvimento e colonização do estado de Rondônia**. Porto Velho, Dinâmica editora e distribuidora, 2004.
28. PREFEITURA DE CACOAL. **Produtores da linha 14 recebem 23 mil mudas de café clonal**. Disponível em: <http://www.cacoal.ro.gov.br/2018/03/01/produtores-da-linha-14-recebem-23-mil-mudas-de-cafe-clonal/>. Acesso em: Agosto, 2018.
29. PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: Outubro, 2016.
30. RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. 4º ed. Editora Saraiva: São Paulo, 2017.
31. ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey. **Administração financeira: corporate finance**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007

32. SEAD – Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. **Café clonal é vantajoso para agricultores de Rondônia. Disponível em:** <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/caf%C3%A9-clonal-%C3%A9-vantajoso-para-agricultores-de-rond%C3%B4nia> . Acesso em: Agosto, 2018.
33. SEAGRI – Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária. **Produtores rurais comemoram o sucesso do café clonal em Rondônia. Disponível em:** <http://www.rondonia.ro.gov.br/produtores-rurais-comemoram-o-sucesso-do-cafe-clonal-em-rondonia/>. Acesso em: Agosto, 2018.
34. SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **O setor agroindustrial no estado de Rondônia. Disponível em:** <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ro/artigos/o-setor-agroindustrial-no-estado-de-rondonia.71711a4fde582510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: Outubro, 2018.
35. SILVA, Benedito Albuquerque da. **Custos e Estratégias de Gestão.** Apostilado de pós-graduação, 2008.
36. SOUZA, Nali de Jesus. **Desenvolvimento econômico.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2005.